

FORTALEZA-CEARÁ
1992

II
Módulo de Portugues

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR-DDC
DEPARTAMENTO DE PROGRAMAÇÃO E
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO-DPAP



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS
REG. 13114/196
FORTALEZA 10/12/86

E 6 P 4 CXL

E 6 P 4 CXL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO
REG. 13114/196
FORTALEZA 10/12/86

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO
REG. 1065
FORTALEZA 20/08/196

MODULO II

Foco: Descrição
1ª parte: Leitura

EXERCICIO I

Objetivo: Descobrir a relação entre a fotografia e a descrição verbal.

Descrever e retratar um ser, uma coisa, uma paisagem. "É a representação verbal de um objeto sensível" (Garcia, O.M., 1969, p. 215). Assim o "objeto" a ser descrito deve ser percebido por um ou mais de um, de nossos cinco sentidos (visão, audição, olfato, gustação e tato).

Associe as diversas fotografias que vêm a seguir ao nome das emoções que elas retratam e a descrição verbal de cada emoção.



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC

1990

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC
1990



Emoções: surpresa - desprezo - medo - raiva - alegria - nojo - tristeza.

Descrições verbais

a) Os lábios puxados para trás e para cima, empurrando as bochechas; as palmeiras inferiores também se elevam e aparecem rugas na parte externa dos olhos, feito pés de galinha.

b) As sobrancelhas se abaixam, sem se aproximar; o lábio superior é puxado para cima, empurrando as bochechas na mesma direção; aparecem rugas no nariz, e o lábio inferior se contrai para fora.

c) Os lábios se comprimem, um contra o outro, e um canto é puxado para cima. As sobrancelhas se erguem, mas se aproximam por causa da contração dos músculos piramidais do nariz e assim formam rugas verticais na testa; as palmeiras inferiores e superiores sobem, diminuindo os olhos; a boca, aberta, fica tensa ou fechada.

e) Apenas o canto interno das sobrancelhas se eleva; os cantos da boca caem; de modo geral, todos os músculos faciais perdem tônus, criando a expressão típica do abatimento.

f) Ao se erguerem, as sobrancelhas costumam formar rugas horizontais na testa; as palmeiras superiores sobem, sem tensão; o maxilar relaxa, deixando a boca entreaberta e abaixando as palpebras inferiores - daí os olhos se arregalarem.

g) As sobrancelhas se aproximam, só que abaixadas: a tensão em torno da boca comprime os lábios.

EXERCÍCIO 2

Objetivo: Selecionar os elementos que devem figurar em uma descrição.

a) Escolha uma das fotografias do item anterior e descreva a figura em todos os seus detalhes. Depois, determine, dentre esses detalhes, aqueles que aparecem na descrição verbal correspondente à fotografia escolhida.

b) Você deve ter constatado que nem todos os detalhes que compõem a figura aparecem na descrição verbal; foram mencionados apenas aqueles que interfere na captação de determinada emoção. Selecionar as características de acordo com o objetivo e habilidade importante para descrever.

Descreva alguém de suas relações, passando uma imagem agradável dessa pessoa. Pense nesse alguém, tentando visualizar seus traços físicos. Relacione, em uma coluna, todos os traços que consegue lembrar. Em seguida, escolha somente aqueles que atendam a seu objetivo - passar uma imagem agradável da pessoa.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC

1990

EXERCÍCIO 3

Objetivo: Identificar o plano da descrição.

a) Ao contrário do que ocorre na fotografia ou na pintura, os elementos de uma descrição verbal aparecem progressivamente, obedecendo a uma ordem. Esta ordem pode depender do ponto de vista físico, isto é, de perspectiva que o autor tem do objeto. Assim, uma descrição pode apresentar seus elementos dispostos de baixo para cima, de cima para baixo; de dentro para fora, de fora para dentro; da parte para o todo, do todo para parte, etc. A isso chamamos de plano da descrição.

Tente descobrir, nos pequenos textos que se seguem, a ordem em que os elementos aparecem.

1. O rancho não era grande. Constatava dum só pedaço quadrada com repartições de pano grosseiro. A maior das divisões era a em que se achavam todos agora. Ali faziam as refeições e ficavam nas noites frias antes de irem para a cama: era ao mesmo tempo refeitório e cozinha, e a um canto dela estava o fogão de pedra e uma tábua com água potável. O mobiliário era simples e rústico: uma mesa de pinho sem verniz, algumas cadeiras de assento e respaldado de couro, uma arca também de couro com fechos de ferro, um armário meio desmantelado e, sobre um estrado, a velha roca de D. Henriqueta. (Erico Veríssimo, Ana Terra, p. 29)

2. A chuva veio com fúria e lavou o cais, amassou a areia, lançou os navios atracados, revoltou os elementos, fez com que rugissem todos aqueles que esperavam a chegada do transatlântico. Um homem na estiva disse ao companheiro que ia haver tempestade. Como um monstro estranho, um guindaste atravessou a chuva e o vento, carregando fardos. A chuva agitou a sem pipadeira os homens negros da estiva. O vento passava veloz, assoviando, derubando coisas, amedrontando as mulheres. A chuva embaciava tudo, fechava até os olhos dos homens. Só os guindastes se moviam negros. Um saveiro virou no mar e dois homens caíram n'água. Um era jovem e forte. Tal vez tivesse murmurado um nome naquela hora final. Não era uma praga, com certeza, porque soava docemente na tempestade.

O vento arrancou a vela do saveiro e levou-a para o cais como uma notícia trágica. (Jorge Amado, Mar Morto)

3. No terreiro vasto vermelhava a grande fogueira. O grupo das crianças da li tirava batatas e canas assadas, rompendo em gritos. Espoucavam fogueira, rodinhas giravam na ponta de vassouras e bambus, bichas detonavam dentro de latas vazias. "Viva S. João! Viva!" gritava a mingualha delirante do. No céu limpido as estrelas iam abrigar-se sob a ténua névoa da Via Láctea. Um balão subia, subia, ponto ígneo perseguido pelas curvas dos rojões de lagrimas desdobrados em arco-íris de centelhas, rojões de assovios zunindo a vaiarem o ar. (Escragnolle Dória)

4. Chegado ao alto do morro, Serafim estacou. Espirou um largo olhar, que abrangia tudo, sobre a casaria espalhada em baixo, salpicando, com os tons claros das paredes caiadas e o amarelo esfumado dos tetos de sapê, a verdura da vargem. Na praia, que o mar agitado franjava de ondas espumantes, canoas descansavam sobre rolos, redes secavam ao sol, estiradas nos varais. Ao longe, na fonte que descia do morro, cascateando, mulhe

Em seguida, pelas frases ou expressões destacadas abaixo, tente descobrir o significado da palavra trapiche e veja se suas predições se confirmaram.

"Esta ponte saíram inúmeros veleiros carregados..."

"Aqui vinham encher os porões..."

"Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados."

"E nunca mais encheram de fardos, de sacos, de caixões, o imenso casa-
rão."

c) Faça agora a leitura do texto.

Compare sua escolha com a de seus colegas e discuta os motivos que o leva-
ram a preferir um determinado grupo.

b) Que motivos o guiaram na escolha da questão anterior?

- | | | | | |
|----------------|-------------|-----------|----------|-------------|
| 1. mercadorias | 2. mariscos | 3. barca | 4. piche | 5. cais |
| importação | peixes | navio | estrada | ancoradouro |
| exportação | pescas | jangada | preto | porto |
| caixões | algas | late | asfalto | ponte |
| depósito | areal | submarino | piçarra | embarque |

a) Você leu, em seguida, um texto de Jorge Amado que se intitula "O Trapiche". Antes de proceder à leitura, responda:

Se você tivesse que enquadrar a palavra trapiche em um dos grupos de pa-
lavras seguintes, em qual deles você a enquadraria?

Objetivo: Antecipar o conteúdo do texto, recorrendo ao título para ativar os conhecimentos prévios.

EXERCÍCIO 4

- b) Escolha dois dos textos da questão anterior e reescreva-os, mudando a perspectiva. Por exemplo: se o plano do texto escolhido for organizado de baixo para cima, reescreva-o organizando de cima para baixo.
5. Logo na entrada gruta, encontra-se a "Pedra do Sino", que recebeu este nome pelo som que produz. Em seguida, percorrendo caminhos sinuosos, chega-se às cavernas, ou salas, como são denominadas pelos guias que acompanham os visitantes. Há a sala da Rosa, devido ao desenho formado no teto; sala do Cavalo, onde o bloco calcário lembra a figura desse animal; das Cortinas, com a imagem destacada pela iluminação artificial de lâmpadas apropriadas; a dos Retratos, do Forno, dos Índios, dos Tuxaus, do Funil, das Bacias e do Oratório, todas estas com efeitos especiais de iluminação. (Ceará - Roteiro Turístico)
- b) Escolha dois dos textos da questão anterior e reescreva-os, mudando a perspectiva. Por exemplo: se o plano do texto escolhido for organizado de baixo para cima, reescreva-o organizando de cima para baixo.
- res lavavam e, dispersas aqui e ali, refúgios branqueadas de roupas estendidas ao sol, sobre o capim ondulante. (Vicente de Carvalho)

SOB A LUA, num velho trapiche abandonado, as criancas dormem. Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam fragorosas, ora vinham se bater mansamente. A agua passava por baixo da ponte sob a qual muitas criancas repousam agora, iluminadas por uma resista amarela de lua. Desta ponte saíram inumeros veleiros carregados, alguns eram enormes e pintados de estranhas cores, para a aventura das travessias maritimas. Aqui vinham encher os porões e atracavam nessa ponte de tabuas, hoje comidas. Antigamente diante dele eram de um verde escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.

Hoje a noite é alva em frente ao trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal do cais do porto. Por baixo da ponte não há mais rumor de ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalharam ali os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção, um marinheiro nostálgico. A areia se estendeu muito alva em frente ao trapiche. E nunca mais encheram de fardos, de sacos, de caixões, o imenso casarão. Ficou abandonado em meio ao areal, mancha negra da brancura do cais.

Durante anos foi povoado exclusivamente pelos ratos que o atravessavam em corridas brincahonas, que roíam a madeira das portas monumentais, que o habitavam como senhores exclusivos. Em certa época um cachorro vagabundo o procurou como refugio contra o vento e contra a chuva. Na primeira noite não dormiu, ocupado em despedaçar ratos que passavam na sua frente. Dormiu depois algumas noites, ladrando a lua pela madrugada, pois grande parte do teto já ruíra e os raios da lua penetravam livremente, iluminando o assoalho de tabuas grossas. Mas aquele era um cachorro sem pousar certo e cedo partiu em busca de outra pousada, o escuro de uma porta, o vão de uma ponte, o corpo quente de uma cadela. E os ratos voltaram a dominar até que os Capitães da Areia lançaram as suas vistas para o casarão abandonado.

Neste tempo a porta caíra para um lado e um do grupo, certo dia em que passeava na extensão dos seus domínios (porque toda a zona do areal do cais, como aliás toda a cidade da Bahia, pertence aos Capitães da Areia), entrou no trapiche.

Seria bem melhor dormida que a pura areia, que as pontes dos demais trapiches onde por vezes a agua subia tanto, que ameaçava leva-los. E desde essa noite uma grande parte dos Capitães da Areia dormia no velho trapiche abandonado, em companhia dos ratos, sob a lua amarela. Na frente, a vastidão da areia, uma brancura sem fim. Ao longe, o mar que arrebentava no cais. Pela porta viam as luzes dos navios que entravam e saíam. Pelo teto viam o céu de estrelas, a lua que os iluminava.

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não mais estranhas, porém, que aqueles meninos, moleques de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os nove aos

a) O texto "O Trapiche" apresenta uma estrutura comparativa, que se realiza

Objetivo: Reconhecer a estrutura comparativa de descrição.

EXERCÍCIO 5

d) No dicionário, o significado da palavra *trapiche* é "armazém de mercado das importações ou para exportar".
Das expressões ou frases da questão anterior, qual a que oferece pistas sobre o significado exato de *trapiche*? Por que?

(Capitães da Areia, Jorge Amado)

seus poetas.

80 dados, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os palavres e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade.

Vestidos de farrapos, sujos, semi-estomados, agressivos, soltando trapiche nas ruas de velho trapiche.

75 de meninos que assim viviam. Eram bem uns cem, e desses mais de quatrocentas abandonadas que viviam do furto. Nunca ninguém soube o número exato época que a cidade começou a ouvir falar nos Capitães da Areia, e foi dessa

Todos reconheceram os direitos de Pedro Bala à chefia, e foi disso

70prio areal. Engajou tempos depois num navio.

dia Raimundo deixou não só a chefia dos Capitães da Areia, como o próprio

cicatriz vermelha no rosto, era de uma agilidade espantosa e desde esse

era mais alto e mais velho. Porém, Pedro Bala, o cabelo loiro voando, a

70ta mais sensacional a que as areias do cais jamais assistiram. Raimundo quis surtar Barandão. Pedro tomou as dores do negrinho e rolaram na lu

caras esperando a revanche, que não tardou. Uma noite, quando Raimundo

65Os outros se meteram e como Pedro estava desarmado deram a ele e filho que ficou para o resto da vida.

65ga de Raimundo foi puxar uma navalha e cortar o rosto de Pedro, um

60zina nos olhos e na voz a autoridade de chefe. Um dia brigaram. A desg

mais ativo, sabia planejar os trabalhos, sabia tratar como os outros, tra

60Não durou muito na chefia o caboclo Raimundo. Pedro Bala era

60clo, mulato avermelhado e forte.

60todas as crianças abandonadas da cidade) o chefe era Raimundo, o

55Capitães da Areia (o cais recém-construído atraía para as suas areias

55há venda, quitanda, boteguim que ele não conhecia. Quando se incorporou aos

55a cidade. Hoje sabe de todas as suas ruas e de todos os seus becos. Não

55pai morrer de um balão. Ele ficou sozinho e empregou anos em conhecer

55Ha dez que vagabundeia nas ruas da Bahia. Nunca soube de sua mãe, seu

55de cedo foi chamado assim, desde seus cinco anos. Hoje tem quinze anos.

55E aqui também que mora o chefe dos Capitães da Areia: Pedro Bala. Des

55vinham das embarcações...

55puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos às canções que

55do, indiferentes à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos

55ponte e dormiam, indiferentes ao vento que circundava o casarão uivando

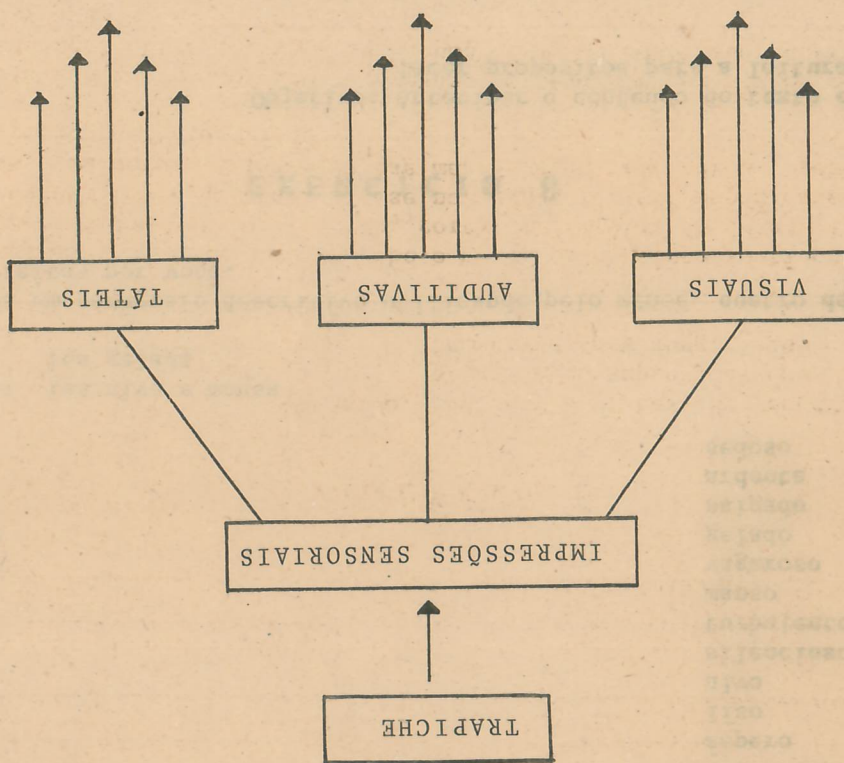
55dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da

entre o segundo e o terceiro parágrafo. Observe as palavras que iniciam esses dois parágrafos e determine a perspectiva em que é feita a comparação.

Grife palavra ou expressões que se refiram às sensações. (que sensações aparece com maior frequência?)

b) No quadro abaixo você encontrará, misturadas com outras, algumas palavras ou expressões relativas a sensações visuais, auditivas e táteis, retire das do segundo parágrafo. Complete com elas o diagrama que vem a seguir.

- veleiros enormes e pintados de estranhas cores - noite de um verde escuro - travessias marítimas - o mistério do mar - cor do mar à noite - atracavam nessa ponte - restia amarela de lua - veleiros carregados - grandes e negras pedras - antigamente - as ondas rebentavam fragorosas - criangas repousam - as ondas vinham se bater mansamente - essa ponte de tábuas hoje corcomidas - veleiros carregados.



c) Leia cuidadosamente o terceiro parágrafo. Liste todas as imagens sensoriais contidas nele e construa um diagrama como no item anterior.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LINGUA MATERNA

SECRETARIA DE EDUCACAO DO ESTADO DO CEARA

PRODUCAO DO NUCLEO DE ESTUDOS DA LINGUA MATERNA (NELM). UFC

1990

- Objetivo: Antecipar o contedo do texto e estabelecer propositos para a leitura.
- a) O texto a ser estudado se inicia com a frase que vem a seguir. Leia esta frase e procure identificar o assunto do texto. Em seguida, transcreva a frase e o assunto do texto.
- b) O Novo Dicionario, de Aurelio Buarque de Hollanda, apresenta o verbete "reconca" da seguinte maneira:
- "O Reconca exercia uma tracao irresistivel sobre os homens."
- [De re - + conca.] S. m. . 1. Cavidade funda; gruta, antro, lapa. 2. A terra circunvizinha duma cidade ou dum porto; enseada. 3. Bras. Extensa e fertil regiao da Bahia; reconca baiano. Reconca Baiano. Bras. Reconca (3).

EXERCICIO 8

- a) Frequentemente o autor do texto emprega impressoes sensoriais em sentido conotativo, como "cor misteriosa", "noite alva", "veleiros pintados de esbranhiado". Relacione as colunas abaixo, juntando adjetivos e substantivos, de maneira a criar imagens originais:
- Substantivos
- Exemplo: lua alva e mansa
lua gelada
- b) Componha um paragrafo descritivo utilizando, pelo menos, quatro das combinaes feitas por voce.
- | ADJETIVOS | SUBSTANTIVOS |
|------------|--------------|
| pegajosos | mar |
| morno | lua |
| delicioso | onda |
| aspero | areia |
| liso | pedras |
| alvo | rumor |
| silencioso | cores |
| turbulento | negro |
| manso | noites |
| vagabundo | veleiro |
| gelado | casarao |
| salgado | poroes |
| ardente | |
| sedoso | |

EXERCICIO 7

Objetivo: Compor um paragrafo descritivo, empregando imagens sensoriais.

- a) Frequentemente o autor do texto emprega impressoes sensoriais em sentido conotativo, como "cor misteriosa", "noite alva", "veleiros pintados de esbranhiado". Relacione as colunas abaixo, juntando adjetivos e substantivos, de maneira a criar imagens originais:

Se você considerar como pista a palavra "reconcavo" esta escrita na frase inicial do texto, poderá descobrir em que acepção ela vai ser usada pelo autor.

Exponha suas conclusões.

- c) Se você fosse descrever uma terra que o atraísse, que características apontaria?

Liste-as.

- d) Agora, leia o texto com atenção. Depois, veja se as características listadas por você no item anterior coincidem com as do texto. Assinale as coincidentes.

RECÔNCAVO

TEXTO:

- 05 O Reconcavo exercia uma atração irresistível sobre os homens. Era uma espécie de vale de chão de massapé fértil, que terminava no mar, onde pairava um ar quente e estimulante. Sobre a terra negra banhada pelo oceano limpo, cortada pelos rios caudalosos, entendiam-se vastos canais de diversas tonalidades de verde, alguns dourados pelos penachos leves esvoaçando. Cercas vivas de pinhões demarcavam as propriedades, até a linha do horizonte, dando uma sensação de infinito.
- 10 Dentro de cada grande propriedade havia a oficina alta de um engenheiro real, a beira de águas sempre manantes dos rios e lagoas. Dos galpões saía uma fumaça contínua, de noite as fornalhas espalhavam uma luz vermelha. Montanhas de cana cortada esperavam ser transportadas, a beira dos caminhos.
- 15 Mas não havia apenas cana no Reconcavo. De maneira restrita, produzia-se naoregião cal, algodão, gengibre, explorava-se a pesca, cultivavam-se mantimentos, fabricavam-se navios e uma indústria baleeira produzia azeite. A lavra do tabaco, em canteiros bem esterçados, ou nas terras queimadas, nos cercados, ocupada cada vez mais espaço, como longas tiras verdes escuras, ou de nodosas amarelas, riscadas no chão.
- 20 Os partidos de cana ficavam na terra boa de massapé. Na areísca, plantavam-se roças de mandioca e legumes. Pelos rios e pelo mar, havia um movimento contínuo de barcas sem vela, as rodeiras, impulsionadas por varas como remos. Nos caminhos da terra carros de boi trafegavam, carregados de feixes de cana cortada, ou com caixas de açúcar, ou vazios, a ranger. Muitas florestas estavam pela metade, ou totalmente abatidas, para ser vir de lenha. Algumas haviam se transformado em pasto para eguas, bois, ovelhas e cabras. Os perus, galinhas e patos viviam em torno das casas da escravaria e das moradas dos capelães, mestres, feitores, purgadores, banqueiros, caixeiros.
- 30 As casas dos senhores, com suas capelas e varandas, se elevavam entre o verda da paisagem: eram cenário de recreações, galas, jogos, cerimônias religiosas, dos quais participavam os senhores e suas famílias, os oficiais, sacerdotes capelães, hóspedes. Nas senzalas, os negros viviam entre trabalho, castigos, folguedos, ací-

dentes, casamentos, doenças, mortes, suicídios, abortos, religiões, etc.

(In: MIRANDA, Ana. Boca do Inferno. Companhia das Letras, São Paulo, 1989).

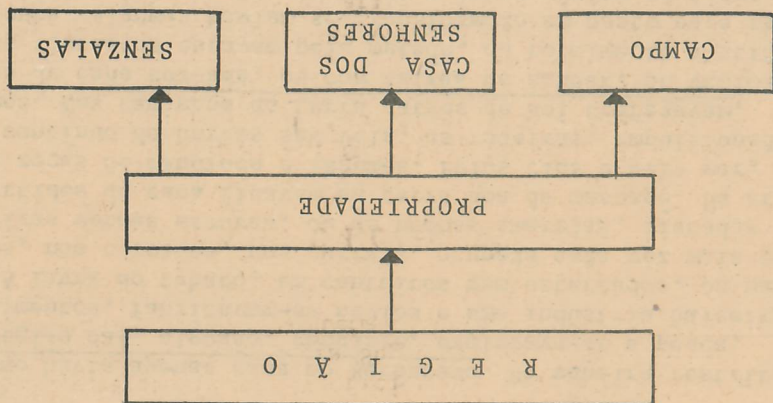
- e) Você deve ter percebido que a acepção adequada a "Recôncavo" é a 3 (item b).
- Que passagens do texto se relacionam com o sentido de extensa e fértil?

EXERCÍCIO 9

Objetivo: Reconhecer a organização de textos descriptivos e reproduzi-la num gráfico ou esquema.

- a) Você terá, agora, um diagrama representativo das partes que compõem a estrutura do texto. Complete-o, colocando os números dos parágrafos que correspondem a essas partes.

RECÔNCAVO



- b) Cada parte que compõe o texto apresenta uma ideia principal e elementos secundários que especificam a ideia principal. Reconheça os elementos secundários de cada parte.

- c) Em geral o texto descritivo é organizado de modo a levar o leitor a visualizar e acompanhar o que está sendo descrito. Observe como as informações são apresentadas no texto, decidindo o tipo de organização nele predominante:

- () de cima para baixo
 - () de baixo para cima
 - () de dentro para fora
 - () dos detalhes para os aspectos gerais
 - () dos aspectos gerais para os detalhes
 - () do presente para o passado
 - () do passado para presente
- (c) Invente um outro gráfico ou esquema que possa representar sua percepção da organização do primeiro parágrafo do texto. Use a lógica e a imaginação!

2ª parte: Escrita

EXERCÍCIO 1

Objetivo: Gerar idéias sobre um tema e registrá-las num mapa ou gráfico.

Ninguém escreve a partir do nada. Para redigir sobre um assunto é preciso, antes de mais nada, ativar nosso conhecimento prévio sobre o tema.

Suponha que você queira escrever sobre o Sertão Cearense. Faça um círculo no meio da página, com o tema gerador no centro. Ao redor dele, vá anotando livremente tudo que lhe vier à mente, como numa tempestade de idéias. O procedimento é simples: palavra puxa palavra, idéia puxa idéia.

Se suas informações forem insuficientes, leia e pesquise sobre o assunto. (Recorra aos textos de Leitura Suplementar). A seguir, continue a listar idéias, dispondo-as em torno do tema central.

EXERCÍCIO 2

Objetivo: Organizar informações (ordenar, hierarquizar ou categorizar dados levantados).

Observe os dados levantados por você no exercício anterior e veja como pode ordená-los. Agrupe as idéias afins, separe as que são de outra natureza. Vá encontrando uma ordem no caos aparente. Organize e reorganize. Aproveite as novas idéias que forem surgindo neste momento. Faça todos os dados convergirem para o tema central (o Sertão Cearense).

Organize suas informações sob a forma de um gráfico ou esquema. Ao visualizar o conjunto, as partes ganham nova dimensão e significado. Se precisar recorrer ao item a do exercício 9 da 1ª parte (Leitura).

Agora apresente seu esquema por escrito e discuta-o com seus colegas.

EXERCICIO 3

Objetivo: Planejar um texto, definindo seus propósitos e seu provável leitor (audiência)

Ao redigir um texto não basta termos sobre o que escrever. É preciso termos em mente as questões básicas que dão forma a qualquer texto:

- Qual é o propósito do texto? (Para que escrever?)
- Quem lerá o texto? (Para quem escrever?)

Uma vez definidos os propósitos comunicativos do texto você pode começar a planeja-lo. Planejar significa decidir como tratar o assunto, descobrir o foco ou ângulo de análise do tema que você vai abordar no texto. E isto só pode ser feito a partir um objetivo comunicativo verdadeiro, tendo em mente um leitor real para o seu texto.

Nas colunas abaixo você encontrará elementos para planejar um texto sobre o Sertão Cearense. Decida como tratar o assunto, selecionando nas listas apresentadas 5 propósitos para o texto e combinando-os as respectivas audiências. Siga o modelo.

Assunto (o que?): O Sertão Cearense	
Propósitos (para que?)	Audiências (para quem?)
<ul style="list-style-type: none"> - Descrever a paisagem - Registrar impressões - Fazer um roteiro para entrevistar um sertanejo - Fazer uma reportagem destacando os aspectos positivos e negativos da região - Comparar o homem do sertão ao homem da cidade (ou do litoral) - Descrever os hábitos do povo - Caracterizar o problema da seca na região - Protestar contra o abandono da região - Inventar uma poesia - Criar uma história que se passe no sertão do Ceará - Inventar um anúncio para salvar a região 	<ul style="list-style-type: none"> - Seus colegas de classe - Alunos de sua escola - Você mesmo - Uma pessoa que não conhece o sertão do Ceará - Um amigo(a) que mora longe - Autoridades de seu estado - Um amigo(a) íntimo(a) - Seus professores - Seus vizinhos - O diretor de sua escola - Leitores de um jornal ou revista juvenil - Seus parentes - Seu namorado(a) - Um colega de classe - Os membros de sua equipe - Pessoas desconhecidas - Jovens interessados nos problemas brasileiros

Objetivo: Encadear e relacionar idéias em textos, combinando e reescrevendo proposições independentes.

a) Para produzir um texto é necessário concatenar um conjunto de idéias que admitam inúmeras conexões internas, numa sequência linear de palavras, articuladas de modo coerente e coeso.

Combine num texto as idéias contidas nas frases abaixo. Elimine termos repetidos e acrescente o que julgar necessário. Siga o modelo.

EXERCÍCIO 5

Objetivo: Esboçar um texto, a partir de seu planejamento.

Escolha uma das cinco propostas por você especificadas no exercício anterior e faça um esboço do texto. Esboçar ou rascunhar é elaborar uma primeira versão do texto, sujeita a modificações posteriores. Neste momento sua atenção deve dirigir-se para a concatenação das idéias em um texto que focalize seus pontos comunicativos, sendo compreensível para o(s) seu(s) leitor(es).

EXERCÍCIO 4

- Modelo: Assunto - O Sertão Cearense
Propósito - Descrever a paisagem
Audiência - Uma pessoa que não conhece o sertão do Ceará
1. Assunto:
Propósito:
Audiência:
 2. Assunto:
Propósito:
Audiência:
 3. Assunto:
Propósito:
Audiência:
 4. Assunto:
Propósito:
Audiência:
 5. Assunto:
Propósito:
Audiência:

Modelo: muito concorrida.

Modelo: Em outubro, a festa do Rosário de Sero, com danças folclóricas

b) Reescreva os períodos do exercício abaixo, mantendo as mesmas informações. Inicie as novas versões da forma indicada. Veja o modelo.

sobrados.

A cidade histórica de Sero tem uma característica própria nas sacadas

A cidade histórica de Sero fabrica o queijo.

queijo.

A cidade histórica de Sero é conhecida em todo o Brasil pela excelência

2º período:

A cidade histórica de Sero é a antiga Vila do Príncipe.

Vai-se à cidade histórica de Sero por estrada asfaltada.

A cidade histórica de Sero fica a 89 quilômetros de Diamantina.

3. 1º período:

Em outros tempos o sino era usado para chamar os escravos.

Existe um sino no terraço da casa-sede.

2. A casa-sede é do mais puro colonial do século XVIII.

As casas ficam em Minas Gerais.

As raízes de uma tradição até hoje caracterizam os interiores das casas.

Os primeiros colonizadores migraram para o Brasil das Minas Gerais.

ção.

1. Os primeiros colonizadores deixaram nas Minas Gerais as raízes de uma tr

Faça o mesmo com os conjuntos de frases abaixo:

do ciclo do café.

- A casa impõe seu estilo com nobreza e altivez, e lembra a época a

rea do ciclo do café.

- Por ser nobre e altiva, a casa impõe seu estilo, lembrando a época

do ciclo do café.

- Impondo seu estilo, a casa impõe seu estilo, lembrando a época a

nobreza e altivez.

- Lembrando a época áurea do ciclo do café, a casa impõe seu estilo

ciclo do café.

- Nobre e altiva, a casa impõe seu estilo, lembrando a época áurea

do ciclo do café;

- A casa é nobre e altiva, impondo seu estilo e lembrando a época á

Algumas reestruturas possíveis:

A casa lembra a época áurea do ciclo do café.

A casa impõe seu estilo.

A casa é altiva.

Modelo: A casa é nobre.

a) O parágrafo seguinte traga um paralelo entre LITORAL e SERTÃO, mostrando suas diferenças. Leia-o e identifique os aspectos que diferenciam estes elementos: litoral e sertão. Depois, distribua esses aspectos no quadro abaixo:

Objetivo: Identificar aspectos diferentes entre elementos contrastados.

EXERCÍCIO 6

* Exercícios elaborados com base em frases retiradas de Casa de Fazenda, Ano 1, nº 2, Ed. Abril, 1990 e Jornal do Brasil.

A fazenda São Martinho da Esperança foi inaugurada...

Conservando um inconfundível ar de nobreza...

As vésperas de seus 150 anos...

150 anos.

3. Inaugurada em 1840, no embalo das peneiras de café, a fazenda São Martinho da Esperança conserva um inconfundível ar de nobreza às vésperas de seus

A mais requintada cidade de Minas Gerais...

Tendo ao fundo o pico do Itambé...

Diamantina fica...

No século XVIII...

2. Considerada a porta de entrada do Vale do Jequitinhonha, tendo ao fundo, o pico do Itambé, Diamantina tornou-se, no século XVIII, a mais requintada cidade de Minas Gerais.

Cercando a rua principal, os morros...

Suas casas sobem pelos morros que cercam a rua principal...

Parece uma cidade voltada para si mesma...

1. Com suas casas subindo pelos morros que cercam a rua principal, parece uma cidade voltada sobre si mesma.

Períodos para reescrever:

Com danças folclóricas, em outubro, a festa do Rosário de Sero é muito concorrida.

Sendo muito concorrida, a festa do Rosário de Sero, em outubro, tem danças folclóricas.

A festa do Rosário de Sero é muito concorrida. Ela acontece em outubro, tem danças folclóricas.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC
1990

Instrução: Você encontrará cinco pares de frases que podem ser organizadas por contraste. Refina-os utilizando as expressões sugeridas no quadro abaixo e faça as alterações que julgar necessárias.

Objetivo: Reestruturar frases organizando-as por contraste.

EXERCÍCIO 7

PAISAGEM

VEGETAÇÃO

SOLO

LITORAL

SERTÃO

(Roger Bastide, *Brasil-Terra de Contrastes*)

"Não se pode imaginar contraste mais violento do que o existente entre as duas regiões. De um lado, a terra escura, pegajosa, úmida, cavada de sulcos ou embebida de água, com árvores frutíferas, mangueiras, laranjeiras, canaviais, rios límpidos. De outro lado, um caos de pedras cinzentas cravadas em desordem no chão de argila seca, rachado pelo sol, e vastas extensões de areia ardente. No litoral, a riqueza da vegetação exuberante, de um verde quase negro, com raízes mergulhadas nos pantanos e o címo muitas vezes corado de brumas matinais - plantas que arrebeitam de seiva, de mel, de perfumes. No sertão, a caatinga, como lhe chamavam os índios, com uma vegetação de cactos, de moitas espinhosas, de ervas raquíticas, amarelas, calcinadas, de árvores esqueléticas com folhas raivosamente erigidas, transformadas em espinhos ou arestas, de árvores ventruas que são como odres para reter sob a casca rugosa a maior quantidade possível da mesquinha água da chuva. A paisagem voip-tuosa de cana-de-água, em que tudo é tentativa de vadear, de dormir, de sonhar, de amar, opõe-se esta paisagem dura, angulosa, trágica."

Objetivo: Reunir frases em pequenos parágrafos organizados por contraste.

EXERCÍCIO 8

1. Quando viajamos pelo litoral, descortina-se aos nossos olhos a riqueza da vegetação exuberante.
2. No sertão só se avistam árvores esqueléticas.

1. Andando pelo litoral, sentimos sua terra embebida de água.
2. Andando pelo sertão, sentimos o calor de sua areia ardente.

1. Por todo o litoral, correm rios límpidos.
2. Espalha-se por todo o sertão, a caatinga.

1. O litoral possui árvores frutíferas.
2. O sertão se caracteriza por sua vegetação de muitas espinhosas.

1. No litoral, a terra é úmida.
2. No sertão, o chão, rachado pelo sol, é formado de argila seca.

constitui de ervas raquíticas, amarelas.

A vegetação do litoral é de um verde quase negro, enquanto a do sertão se

1. A vegetação do litoral é de um verde quase negro.
2. A vegetação do sertão se constitui de ervas raquíticas, amarelas.

Observe o modelo:

por outro lado, em contraste, enquanto, em oposição,
ao contrário, por outro lado, mas, entretanto, todavia

- a) Lendo o texto "O Trapiche", retirado do romance "Capitães da Areia", de Jorge Amado, você deve ter aprendido o significado do termo trapiche: "Armazém de mercadorias importadas ou para exportar". No livro, o armazém abandonado servia de abrigo para os capitães da areia. Verifique se, no anúncio abaixo, o termo está sendo usado com o mesmo sentido que apresenta no texto "O Trapiche". Diga para os colegas o que você acha.

Objetivo: Produzir parágrafo organizado por contraste.

EXERCÍCIO 9

- As árvores do sertão brotam em meio às pedras e têm as folhas erigidas, transformadas em espinhos ou arestas, para se defenderem do calor do sol.
6. As árvores do litoral têm suas raízes mergulhadas nos pantanos e o cimo coado de brumas matinais.
- Chegar ao sertão é tomar consciência de uma realidade cruel, retratada pelas árvores esqueléticas, de folhas raivosamente erigidas.
5. Visitar o litoral é apresentar os olhos com a beleza de uma vegetação exuberante, de um verde quase negro.
- Quase toda a vegetação sertaneja é composta de plantas raquíticas, amareladas e calcinadas, cujas folhas são transformadas em espinhos.
4. A maior parte da vegetação litorânea é formada por plantas que arrebatam de seiva, de mel, de perfume.
- Na terra seca e árida do sertão, apenas consegue brotar uma vegetação que os índios chamavam de caatinga.
3. No solo do litoral, que é banhado por rios límpidos, desenvolve-se uma grande variedade de árvores frutíferas, além de extensos canaviais.
- No sertão, o calor do sol, que queima com muita intensidade, racha a argila.
2. No litoral, a água das chuvas, que são frequentes, cava sulcos no solo. No sertão, fatores como a escassez de chuvas e o calor do sol contribuem para ressecar o solo, tornando-o cinzento.
1. No litoral, as chuvas constantes encharcam de água a terra, dando-lhe uma cor escura.
- Reescreva os conjuntos de frases abaixo de modo a estabelecer entre elas relações de contraste. Complete ou altere o que for necessário e, se preciso, recorra ao elenco de expressões apresentadas anteriormente.

(3) "A alcaçofra crua é de difícil digestão. Sua assimilação torna-se mais rápida depois de cozida."

(2) "Altamente nutritivas e facilmente digeríveis, as batatas são indicadas contra a urticemia. No entanto, quando começam a germinar, contêm dois venenos."

(1) "Embora muito saboroso, o pimentão tem pouco valor nutritivo e é contra-indicado para quem tem problemas estomacais."

b) Os textos abaixo contêm informações sobre alimentos. Reescreva-os aconselhando o consumo desses alimentos:

Para não envelhecer, você deve comer sempre bananas. Mas não as leve para casa, se a casca não estiver amarela apresentando manchas marrons.

Texto reescrito com a função de aconselhar:

"A banana é uma fruta extremamente nutritiva, com um valor alimentar superior ao de qualquer outra. Mas ela deve ser comida madura, isto é, quando a casca amarela começa a apresentar manchas marrons. Dissolve o ácido úrico na urina e exerce ação alcalina, estimulando e mantendo por mais tempo a juventude."

Função: informar

Veja o exemplo de um texto que informa sobre o consumo de um alimento:

a) Dependendo do objetivo que se quer alcançar e do leitor que se tem em mente, um mesmo assunto pode apresentar-se de diferentes maneiras. Assim, das mesmas informações "brutas", pode-se gerar diversos textos, conforme se queira, por exemplo, informar, aconselhar, convencer, sensibilizar, atrair, apresentar.

Objetivo: Reescrever textos descritivos com funções comunicativas pré-estabelecidas.

EXERCÍCIO II

c) Com a reescritura do parágrafo, que impresso você passou ao leitor? Passe seu texto para um colega e veja se ele consegue identificar o objetivo que você pretendia atingir.

b) Reescreva esse parágrafo, transmitindo ao leitor a impressão de que "os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas" eram pessoas de outra classe social. Para isso, substitua algumas características por outras que se prestem a seu propósito.

"Vestidos de farrapos, sujos, semi-esfomeados, agressivos, soltando palavrões e fumando pontas de cigarro, eram, em verdade, os donos da cidade, os que a conheciam totalmente, os que totalmente a amavam, os seus poetas."

RESTAURANTE

Trapiche - Av. Presidente Kennedy, 3956, tel. 244-4400. Todos os dias para almoço e jantar. Ambiente requintado com belos quadros e água-río de peixes e lagostas. Cercado de jardins, arejado e voltado para o mar. Oferece um visual luxuriante. Há outra sala fechada e chic. Música ao vivo com o piano de Dorrinha, uma das mais famosas tecladistas cearenses. No cardápio, destaque para as lagostas, grelhadas com alcaparras, ou ao thermidor. Os peixes e carnes são saborosíssimos e as sobremesas variadas e caseiras.

- b) Identifique, no texto de propaganda do restaurante, elementos que justifiquem o nome TRAPICHE.

- c) Agora, destaque desse texto:

- as características do interior do restaurante;
- os traços da paisagem que o circunda;
- os pratos que constam no cardápio;
- o som que é oferecido ao público.

- d) Tendo em vista os elementos que você reconheceu no item anterior, infira o tipo de pessoa que frequenta o restaurante.

- e) Relia o texto "O Trapiche" e diga de que maneira é apresentado o velho cais no que se refere:

- as portas;
- ao teto;
- aos sons;
- aos frequentadores.

- f) Usando o maior número de elementos descritivos de cada ambiente, elabore um parágrafo comparando os trapiches que você estudou nos itens anteriores. Você pode começar com a seguinte frase:

Quem já visitou um velho e abandonado trapiche das praias de Salvador não pode evitar um sorriso irônico diante do Restaurante Trapiche, localizado na Av. Presidente Kennedy, em Fortaleza.

EXERCÍCIO 10

Objetivo: Reescrever parágrafo descritivo.

- a) A descrição, como você viu nas atividades de Leitura, não visa somente a apresentar todos os detalhes que compõem o "objeto", a ser descrito, mas, sobretudo, a transmitir ao leitor a impressão que se tem do "objeto". Leia o parágrafo que se segue, extraído do texto "O Trapiche", e diga quem o autor quis passar para o leitor sobre o ambiente descrito.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC

1990

EXERCÍCIO 12

Objetivo: Desenvolver a habilidade de planejar e esboçar um texto.

Liste alguns assuntos sobre os quais você gostaria de escrever. Estabeleça, para cada assunto, dois propósitos e duas audiências diferentes (recorra aos exercícios 3 e 4, referentes à escrita). A seguir, redija um texto sobre um assunto de sua preferência.

3ª parte: Conhecimento Lingüístico

EXERCÍCIO 1

Objetivo: Perceber as possibilidades de deslocamento dos grupos adverbiais e de emprego da virgula.

a) Observe a posição do sujeito, do predicado e das circunstâncias nas frases abaixo:

a. O senhor consultou o livro ontem.

a1. Ontem, o senhor consultou o livro.

a2. O senhor, ontem, consultou o livro.

a3. O senhor consultou, ontem, o livro.

b. O senhor consultou o livro, para seu enriquecimento.

b1. O senhor, para o seu enriquecimento, consultou o livro.

b2. O senhor consultou, para o seu enriquecimento, o livro.

b3. Para o seu enriquecimento, o senhor consultou o livro.

c) As expressões que indicam CIRCUNSTÂNCIAS enriquecem o sentido central da frase. As circunstâncias podem ser de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc. Tente reescrever as frases abaixo modificando a posição das circunstâncias. Obedeça aos esquemas e respeite a pontuação.

Frase 1 :
Frase 1' :
Frase 1'' :
Frase 2 :
Frase 2' :
Frase 2'' :
Frase 3 :
Frase 3' :
Frase 3'' :
Frase 4 :
Frase 4' :
Frase 4'' :

S P C
S, C, P
C, S P

b) Agora, sugira outro conteúdo para preencher os esquemas abaixo:

- Quais os constituintes que conservam, nas frases acima, uma posição fixa?
- Qual o constituinte que tem uma posição móvel?
- Que posições o constituinte móvel pode ocupar nas frases acima?

Frase a : S P C
Frase a1 : C,
Frase a2 : S, P
Frase a3 : S (P, C, P)
Frase b :
Frase b1 :
Frase b2 :
Frase b3 :

Complete o esquema das seqüências dos constituintes das frases. Observe as vírgulas.

. As crianças praticam esporte na praia durante as manhãs de domingo.

CL, S P CT.

CL, CT, S P.

S, CL, P CT.

S, CT, P CL.

S, CL, CT, P.

S, (P, CL, P), CT.

S, (P, CT, P) CL.

. Durante o período letivo, no Ceará, as aulas iniciam às 7 horas.

CT₁

CL

S

P

CT₂

CT₂, CT₁, CL, S P.

CL, CT₂, S P, CT₁.

S P CT₂, CL, CT₁.

S, CT₁, P CT₂, CL.

S P CT₂, CT₁, CL.

CL, CT₁, S P CT₂.

d) Examine o emprego da virgula nas frases do item anterior.

. Tente descobrir os casos em que a virgula foi empregada. Revele para a turma o que descobriu.

. Tente descobrir os casos em que a virgula não foi empregada. Revele o que descobriu.

e) Agora use o conhecimento que você adquiriu e acrescente a virgula nas frases abaixo:

1. No início de dezembro começam as férias escolares.

2. Atualmente as mulheres lutam cada vez mais por direitos iguais aos dos homens.

3. Ontem durante o pouso com rapidez o piloto evitou o choque de aviões.

4. Com muita tristeza o sertanejo ao longo da estrada no início da seca deixa o sertão.

5. Por causa do medo apressadamente Marta fechou a porta.

6. Durante a festa inesperadamente meu pai chegou.

7. Durante o enterro a todo momento com lágrimas nos olhos a mulher falava do filho.

f) Reescreva cada frase abaixo de duas maneiras, deslocando os trechos sublinhados.

1. O escritor pensa na estatua durante o trabalho.

2. Um dia recordaras, com saudade, este momento.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC

1990

3. Um amigo emprestou-lhe este livro há três meses.

4. Há vagas para moças e rapazes nesta pensão.

5. Ontem fui ao cinema com meu irmão.

6. Na biblioteca, os alunos não podem fazer barulho.

7. Fomos ao Jardim Zoológico, quando visitamos a cidade.

EXERCÍCIO 2

Objetivo: Encadear idéias comparativas em frases, considerando os recursos estruturais da língua.

a) Reuna os pares de frases abaixo em um só período estabelecendo uma relação de comparação. Observe o exemplo:

Exemplo: • Tatajuba é repleta de dunas.

• Quase todas as praias do litoral cearense são repletas de dunas.

Tatajuba é repleta de dunas, tal como quase todas as praias do

litoral cearense.

1. • Considera-se, hoje, Tatajuba, um verdadeiro paraíso perdido.
• Canoa Quebrada já foi considerada um paraíso em tempos passados.

2. • Não é fácil chegar a esse paraíso fora do mapa, Tatajuba.
• É difícil o acesso a Jericoacoara.

3. Em Tatujuba não existe energia elétrica. Muitas praias do Ceará ainda estão sem energia elétrica.

4. Indo a Tatujuba, não se tem qualquer conforto. Canoa Quebrada e Jericoacoara não oferecem conforto a seus visitantes.

5. A pesca é a principal atividade dos habitantes de Tatujuba. Em quase todas as praias do nosso litoral, a principal atividade é a pesca.

6. O povo de Tatujuba se recolhe cedo - no máximo às oito da noite. Em muitas cidades interioranas, o povo se recolhe cedo.

7) Agora pense na cidade onde você mora e complete as frases, acrescentando-lhes o primeiro elemento da comparação.

Observe o exemplo:

Exemplo: Atualmente, Fortaleza está limpa e bem cuidada, como um bebê ba-

1. Os cearenses

como alguém ama seu animalzinho de estimação.

2. Os turistas

assim como o namorado se encanta com sua amada.

3. As praias de Fortaleza

como mulheres, sob vestidos leves, mostram a beleza de suas formas.

4. As ruas de Fortaleza

como a linha do horizonte.

5. O sertão cearense

assim como um pai furioso expulsa seus filhos de casa.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC

1990

E X E R C Í C I O 3

Objetivo: Diferenciar o significado das frases em decorrência do uso da vírgula e da ordem nação das palavras.

a) Leia os fragmentos abaixo e responda ao que se pergunta:

I - Os alunos que estudam raramente tiram notas ruins.

a. O que acontece com os alunos que estudam?

b. O que acontece com os alunos que estudam raramente?

Se você usar a vírgula de duas formas diferentes, conseguirá desfazer esta duplicidade de significado. Reescreva a frase de modo a não deixar dúvidas de interpretação.

II- A professora deixou a turma entusiasmada.

a. Quem estava entusiasmada?

b. Entusiasmada pode se referir tanto a professora como a turma?

Dê duas versões a essa frase: na primeira, a professora é que se entusiasmará; na segunda, a turma.

III- O cão enterrou os ossos que encontrou no jardim.

a. Onde o cão enterrou os ossos?

b. Onde o cão encontrou os ossos?

Reescreva a frase de modo a desfazer a duplicidade de interpretação.

IV- Pedro disse a Fernando que ele não havia tirado boas notas.

a. Quem não havia tirado boas notas?

Reescreva a frase de duas formas, de modo que em uma tenha sido Pedro que não tirou boas notas, e na outra, Fernando.

V - Encontrei nosso primo e um rapaz passando mal.

a. Quem passava mal?

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC

1990

- b. Tanto o primo como o rapaz podiam estar passando mal ?
- Reescreva a frase de maneira que em uma meu primo passava mal e na outra, o rapaz.
- VI - Encontrei meu vizinho comprando legumes na feira.
a. Quem comprava legumes ?
- Reescreva a frase de maneira que se destaque a duplicidade de interpretação.
- VII - Um fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro era também o pai do bezerro.
a. Qual o sentido desta oração ?
b. O que a faz aparentemente absurda ?
- Reescreva esta frase de forma a torná-la inteligível.
- VIII - Entreguei um presente a Bel original.
a. O que (ou quem) é original ?
- Reescreva esta frase para desfazer a ambigüidade.
- b) Agora você dispõe de frases pontuadas. Diga ao colega do seu lado como você as interpreta.
- I - a. Ressuscitou, não está aqui.
b. Ressuscitou não, está aqui.
- II - a. De lembranças a tia, gritou.
b. De lembranças, a tia gritou.
- III - a. Roberto manda-lhe um recado.
b. Roberto, manda-lhe um recado.
- IV - a. Ele ficou uma fera, atacou os colegas.
b. Ele ficou, uma fera atacou os colegas.
- V - a. Saiu com a vizinha da filha, esperava uma resposta.
b. Saiu com a vizinha, da filha esperava uma resposta.
- VI - a. Traga os livros para nós, eles são importantes.
b. Traga os livros, para nós eles são importantes.

Os trechos abaixo descrevem uma viagem e aparecem numa reportagem do Jornal do Brasil (6/12/89), intitulada "Rio-Belem". A Longa Viagem de Carro".

Na segunda versão, substituiu-se a expressão "para esporte" pelo adjetivo "esportivo", conseguindo-se uma construção simétrica. Agora temos, para determinar "meia", três elementos com a mesma estrutura gramatical (três adjetivos): social, colegial, esportiva. A essa simetria de forma chama-se paralelismo.

Observe-se que os três elementos referentes a meia, na primeira versão (social, colegial e para esporte), têm a mesma função, mas estruturas gramaticais diferentes; tanto é verdade que o leitor atento se surpreende com a quebra do ritmo da frase.

Compare a primeira versão com a segunda:
Vende-se meia social, colegial e esportiva.
Vende-se meia social, colegial e para esporte.
Leia a seguinte frase:

a) Uma antiga convenção da linguagem nos recomenda que, se os elementos de uma frase apresentam idéias similares, devem apresentar, também, forma verbal similar.

Objetivo: Reconhecer construções paralelas, considerando os recursos que estabelecem o paralelismo na forma.

EXERCÍCIO 4

- V - Ele recebeu presentes da mãe de Alessandra do vizinho da tia de Daniel do pai do amigo de Adriano da avó da prima de Cássia.
- IV - Deixou os livros com os alunos não com a servente não avisou o diretor saiu.
- III - Os pratos foram lavados e desinfetados à noite vinham visitas para o jantar.
- II - Luciana chegou sem esperar a conversa se animou e todos riam com vontade.
- I - Ele saiu sorratamente o grupo foi preparar a surpresa.
- c) Você tem, abaixo, as frases sem pontuação. Tente pontuá-las de várias maneiras, alterando-lhes o sentido.
- VIII - a. Eu gosto de torta de laranja, de suco de abacaxi.
b. Eu gosto de torta de laranja, de suco, de abacaxi.
c. Eu gosto de torta, de laranja, de suco, de abacaxi.
- VII - a. Os atletas chegaram, logo o ônibus saiu.
b. Os atletas chegaram logo, o ônibus saiu.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC

1990

- Leia os trechos e observe como se realiza neles o paralelismo de forma. Para isso, procure perceber o ritmo próprio de cada passagem, veja como as idéias se encadeiam, determine que estruturas repetidas marcam esses encadeamentos e que palavras são retomadas.
- Nos trechos que você vai ler, estão marcados os primeiros elementos da estrutura paralelística. Sublinhe os elementos que completam a estrutura.
1. A viagem Rio-Belem pode ser feita em três dias, com pernoites em hotéis simples nos arredores de Brasília e em Araguaína, no novo estado do Tocantins, respeitando uma média de 1.000 quilômetros por dia.
 2. Para muitos, a viagem é uma aventura. Para os mais bem humorados, uma interessante viagem pelo interior do Brasil.
 3. A monotonia é compensada pela beleza natural da vegetação e pelas grandes rochas que se destacam na imensidão da planície.
 4. De Araguaína a Belém, o percurso oferece muitas surpresas ao viajante. Uma nuvem de borboletas pode cruzar com o carro. Uma anha de tamanho assustador, feito um cagado, pode estar parada no meio da pista. Ou ainda uma inofensiva preguica pode se desencilhar do capim ralo do acostamento.
- b) Continue a observar os recursos que estabelecem paralelismo. Aqui você deveira sublinhar todos os elementos da estrutura paralelística.
- O conjunto de textos seguintes refere-se ao artigo "O céu e o mar se encontram em Aracaju", publicado, também, pelo Jornal do Brasil.
1. Vem chegando o verão, o sol já começa a esquentar o desejp de aproveitar o mar, de velejar ao lêu, de sentir o prazer total.
 2. Os coqueiros, marca registrada sempre presente nas praias sergipanas, as dunas - suaves e mansas - as areias finas e limpas, formam um colar que abraça os vinte mil quilômetros quadrados de terras sergipanas.
 3. Vale a pena ir a Sergipe, conhecer suas praias, atravessar num passeio de barco o rio Sergipe e maravilhar-se com a Atalaia Nova, onde tranquilidade não é apenas uma palavra de referência, mas uma vivência inesquecível.
 4. Em Boquim, o viajante conhecerá a segunda cidade em volume de produção de laranjas do país. Em Carmópolis conhecerá o campo de petróleo de terra do Estado, até ha pouco o maior produtor do Nordeste.
 5. Sabores que ficarão eternamente lembrando Sergipe e suas coisas, sua gente, seu sol, suas praias, sua arte, sua história, sua cultura.
 6. Vive-se a beira do mar, que acaricia a juventude dourada e alegre. Vive-se embalado pelo rio, a brisa morna, em praias fluviais ou marítimas, que recebem e festejam as mais belas mulheres do Nordeste.
 7. Também já está pronto o projeto de urbanização da praia de Atalaia Nova, e pronto o projeto de outro agradável calçadão, ligando a Atalaia Velha a Cora do Meio, com cerca de quatro quilômetros.

- c) Mais alguns trechos para voce ler e observar os elementos que marcam o paralelismo.
1. A Floresta da Morte. Uma aventura emocionante onde o leitor é o herói. Um livro original, em que voce e os dados decidem o desenrolar da ação; uma história diferente em que se joga o seu destino.
 2. Quando a seca se prolonga e o milho começa a emboñecar, nas poucas lavou-
ras dos arredores molham-se os cruzeiros ao meio dia. (Dicionário do Fol-
clore Brasileiro, p. 224)
 3. Para provocar a chuva não sobrevivem o formulário dos pajés indígenas e os
babalorixás negros não confidenciam segredos nesse plano de interferência
semidivina. (Dicionário do Folclore Brasileiro, p. 224).
- EXERCÍCIO 5**
- Objetivo:** Montar frases com estruturas paralelisti-
cas, a partir de proposições básicas.
- Reescreva as frases abaixo, expressando as idéias numa estrutura parale-
listica. Adapte a segunda frase a estrutura da primeira, guiando-se pelos ter-
mos grifados e fazendo as alterações necessárias. Siga os modelos apresenta-
dos para cada frase do exercício.
- Modelo 1:** É necessário que chegues a tempo. É necessário trazeres a encomenda.
* É necessário que chegues a tempo e que tragas a encomenda.
1. É preciso que digas o que aconteceu. É preciso apontares o responsável.
 2. É provável que exista vida em outros planetas. É provável existirem seres
diferentes dos terraqueos.
 3. Basta que o povo coopere. Basta o povo manter limpa a cidade.
 4. O professor sugeriu que interpretássemos o texto. O professor sugeriu ler
mos o texto em voz alta.
 5. Seria bom que alterássem os planos. Seria bom virem logo.
- Modelo 2:** Não preciso de sua ajuda. Dispenso suas condolências.
* Não preciso de sua ajuda, assim como não preciso de suas condolen-
cias.
1. Ele ficou encarregado de convidar as pessoas. Ele ia receber as pessoas.
 2. Gosto de cuidar de plantas. Tomar conta de animais me agrada.
 3. Ela esqueceu de trancar a porta. Ela não disse para onde ia.
 4. O rapaz foi informado de que tinha passado no concurso. O rapaz soube que
iria trabalhar no interior.

a) Há grupos de palavras que compartilham um sentido geral. Embora em certos contextos estas palavras sejam intercambiáveis, isto é, substituíam-se mutuamente, em outros contextos não o são.

Objetivo: Identificar diferenças conceituais em sinônimos.

EXERCÍCIO 1

4ª parte: Léxico

1. Há funcionários cumpridores de suas obrigações. Há funcionários que aproveitam os benefícios do cargo.
 2. O cumprimento do horário é importante. Entregar a tarefa é mais importante ainda.
 3. A punição do culpado foi exigida pelo júri. O juiz decretou que a vítima fosse indenizada.
 4. A entrega dos certificados aos alunos foi ontem. Os alunos receberam as medalhas hoje.
 5. A beleza da festa encantou a todos. Chamou a atenção que a noiva estava triste.
- Modelo 4:** Há pessoas encarregadas da organização do evento. Há pessoas que divulgam o evento.
* Há pessoas encarregadas da organização do evento e de sua divulgação.
1. Atravesssei uma das pontes do rio. Tinha alcançado o refúgio secreto.
 2. O sol não tardaria a aparecer. Os operários começavam mais um dia de labuta.
 3. Nada fez para ser escolhida. Não tinha feito nada para sair daquela situação.
 4. Tendo chegado cedo canceli meu compromisso. Cancelei meu compromisso porque encontrei seu bilhete.
 5. Como me preveniram contra ele, acabei não o deixando entrar. Como me previnham contra ele, não recebi seu diploma.
- Modelo 3:** A ponta da trança se desmanchava. O laço do vestido se desfiz.
* A ponta da trança se desmanchava e o laço do vestido se desfizera.

5. A enfermeira não se lembrou de tirar a temperatura do paciente. A enfermeira não chamou o médico.

A pouco mais de 400 quilômetros de Fortaleza, não muito distante da fronteira com o Piauí, acha-se, talvez, o último reduto ainda preservado e primitivo do litoral cearense - a praia de Tatajuba. São dunas, coqueiros, lagos doces e salgados e uma fauna das mais variadas que habita as águas límpidas do mar.

05 Não é fácil chegar a esse paraíso fora do mapa. O último sinal de civilização que se vê antes de atingi-la é uma velha ponte sobre o rio Coreau, no Município de Granja, a qual só tem acesso veículos de pequeno porte. Alguns quilômetros mais adiante acha-se a Vila de Parazinho, um singular lugarejo cheio de casas vazias, pois aí se realiza no mês de julho, na ta de Nossa Senhora da Conceição, que aí se realiza no mês de julho, na data da fundação da vila. Dali, para se chegar à vila que leva o nome da praia, é preciso percorrer trinta quilômetros de uma densa chapada habitada por onças-pintadas e vermelhas, que fazem o terror dos esparsos moradores da região, pois dizem suas pequenas criações de aves e caprinos. Mas não será esse o último obstáculo para que o viajante, enfim, se veja admitido no paraíso perdido de Tatajuba, que agora já lhe acena de perto com as revoadas de garças sobre os lagos que começam a aparecer. É preciso, também, conquistar a confiança dos habitantes da vila, ainda desacomodados com a presença de forasteiros e temerosos de que seu pedaço de praia venha a se transformar numa nova Jericóacora ou numa Canoa Quebrada, para eles modernas Sodoma e Gomorra que agredem seu senso puritano. Em Tatajuba não existe energia elétrica ou qualquer forma de lazer e conforto convencionais. Mesmo aqueles mais atentos, que querem se divertir num forro, têm que viajar vários quilômetros até outros lugares, pois os habitantes de Tatajuba ainda não se decidiram sobre a conveniência de um clube recreativo.

25 Outra particularidade da vila é uma forma de organização comunitária, onde tudo é decidido de comum acordo. Lá não existe qualquer representação

TEXTO:

TATAJUBA: O EDEN NAO ESTA NO MAPA

Faça essas substituições e veja se descobre pequenas mudanças no sentido de cada frase. Se descobrir, revele para os colegas.

Substituindo-se em (1) "esticou" por "estirou" ou "estendeu", o significado fica ligeiramente alterado. O mesmo ocorre se substituímos "estirado", em (2), por "esticado", ou "estendido", em (3), por "esticou" ou "estirou".

(1) Ele esticou a corda
(2) Pedro foi encontrado no chão, estirado, sem sentidos
(3) A discussão se estendeu por toda a noite

"Estirado" poderia, no contexto acima, ser substituído por "esticado" ou "estendido". Agora observe os exemplos que se seguem:

Exemplo:
esticado
estirado sobre a mesa
estendido

derradeiro	claro	afastado	final
nítido	longiquo	extremo	puro
remoto	restante	cristalino	

b) No texto "Tatajuba: O Eden não está no mapa", há vários adjetivos. Identifique os do 1º parágrafo. Depois, verifique quais dos grupos de adjetivos listados abaixo se relacionam os adjetivos identificados por você.

leiro.

Qualquer mapa existente, como se sua intensa realidade jamais existisse. Mas é exatamente essa sensação que vem a dominar o visitante, logo que ali chega: o encanto particular e as normas especialíssimas que regem a gente e a natureza fazem desse lugar um dos mais privilegiados do litoral brasileiro.

com a participação dos homens. Apesar de sua beleza paisagística e humana, há um detalhe que, até certo ponto, incômoda os habitantes da vila: é que Tatajuba sequer consta de

Paracão caseira. O povo de Tatajuba se recolhe cedo - no máximo às oito da noite -, e as moças e mães de família jamais participam das reuniões dos homens. A lida feminina é cuidar da casa, fabricar chapéus e suorões de palha, ou tecer as redes de pesca, trabalhos artesanais que só eventualmente contam

A noite, todos os misteriosos ruídos que vem da praia, ou os cânticos religiosos que parecem surgir das profundezas do mar, servem para embalar as histórias e lendas de Tatajuba, contadas pelo anfitrião e sempre acompanhadas de uma farta mesa de frutos-do-mar e uma saborosa cachaca de pre-

Aqueles que chegam a Tatuja têm, antes de tudo, de ganhar a confiança dos seus habitantes, que, mais chegam a 600. Então, podem ser convidados a participar de seu mundo particular. Mesmo assim devem passar pela aprovação de Osvaldo Mateus Monteiro, capataz da colônia de pescadores e arbitro de todos os problemas que por acaso surjam desde a comercialização do pescado até os casos de brigas e desentendimentos. No que se conquista a sua boa graça, ele abre as portas de sua casa e do pequeno mundo da vila.

antes.

50 de linha de chumbada. O gelo para conservação de peixe é produzido em uma usina de gelo onde vai boa parte da produção dos oito mil coqueiros ali existentes.

feita com redes de diferentes texturas, como as de linha de pesca ou de malha de plástico. O gelo para conservação do pescado é trazido de Ca

ciente, devido à falta de recursos. A pesca, em geral, em latitudes altas, como as de linha de ponta ou as

...também é abundante na região, sendo, no entanto, explorada de forma in-

45 tanea, originando-se da água-viva fecundada pelos raios de luar. A lagos

...os pescadores dali acreditam que os camarões nascem por geração espontânea.

de camatão, que, embora letta de maneira primária, contém 150 diários nos meses de maio e junho. O interessante é que os an

A principal actividade dos habitantes de Irajuba é a pesca, embora feita de maneira primitiva, chega a proporcionar de camaráo que...

40 a ponto de, praticamente, causar o desaparecimento da espécie. A principal atividade dos habitantes de Tatajuba é a pesca, sobretudo

ferava e cuja madeira foi largamente usada para a construção de canoas, para o transporte de mercadorias e para o desmatamento da espécie.

...nagao, até hoje oficial, de Tatajuba, outro tipo de arvore que ali produz

grande quantidade dessa árvore na região. Só em 1930 é que veio a denomina-

Grande do Norte se instalaram na Barra das Cabaceiras, assim chamada pela

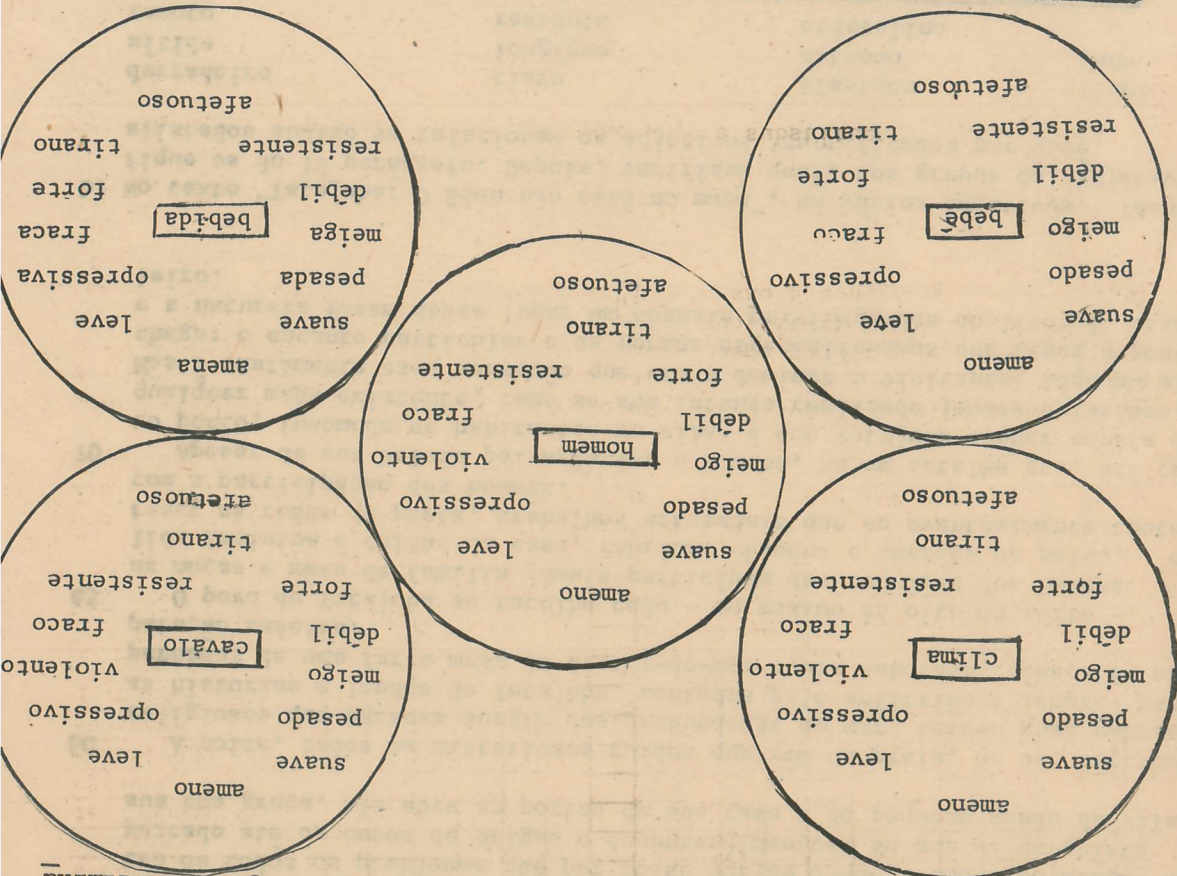
Rio

... "situações embaraçosas, limitando-se a prever um grau de liberdade de expressão, limitando a população com abusos de autoridade".

o seu destacamento, alegando que, longe de impedir a ordem, eles transformando em prisão um grupo escolar e ate

tes da Lei, os habitantes de Iatujuba puseram para correr um detetado com

0 **Cão policial**, pois, na última tentativa de ali se colocarem os representantes da Polícia de Patrulha para correr um delegado com



- e) Observe as palavras dos círculos abaixo. Identifique os adjetivos que você pode usar com o substantivo do quadro e elimine os que você considera impróprios para acompanhar o substantivo. Tente justificar algumas eliminações.
- afastado/longínquo
último/extremo
claro/puro
doce/sua
variado/inconstante
primitivo/rudimentar
- (1) Escolhemos um terreno de superfície lisa para fazer um campo de futebol.
(2) Os índios brasileiros têm o cabelo liso
- d) Para cada par de palavras abaixo, descubra:
- c) Veja quais das palavras de cada grupo poderiam substituir os adjetivos que você identificou, sem alterar o sentido do parágrafo.
- (1) um contexto em que os itens sejam intercambiáveis.
(2) Um contexto em que apenas uma das palavras possa ser usada.
- Exemplo: liso/plano
- primário
inicial
diversos
diferente
inconstante

f) As palavras abaixo têm um sentido aproximado, isto é, têm uma sinonímia. Nem todas, porém, são usadas para caracterizar os mesmos conceitos. Por exemplo, "mimoso" "bem apessoado" comparatizam a ideia de fornecer uma impressão agradável aos sentidos, a visão; porém, "mimoso" parece não haja rigidez na seleção de adjetivos que acompanham determinados substantivos, algumas colocações parecem mais aceitas na língua do que outras. Complete o quadro abaixo, marcando com uma cruz os substantivos que são geralmente usados com os adjetivos da 1ª coluna.

bonito	dele	mimoso	formoso	harmonioso	sedutor	gracioso	deslumbrante	atraente	encantador	suntuoso	charmoso	adorável	bem apessoado	bem parecido
mulher														
homem														
bebê														
cachorro														
pássaro														
flor														
dia														
paisagem														
cidade														
casa														
móvel														
quadro														
vestido														
voz														
gesto														
proposta														
andar														
presente														
céu														

Depois, em equipe, discuta o preenchimento que você fez. Verifique, junto aos colegas, os pontos em que houve consenso e os que apresentaram divergências.

8) Uma das razões de certos adjetivos do exercício anterior serem somente apropriados a certos substantivos se deve ao fato de as palavras possuírem sentido equivalente, mas não idêntico. Assim, mesmo palavras sinônimas não têm identidade de sentido, porque não se podem substituir mutuamente em qualquer contexto. Por exemplo: "novo" e "jovem" são sinônimos e podem-se substituir mutuamente em:

- (1) Um rapaz novo.
Um rapaz jovem.

Mas em outros contextos estas palavras não se substituem, como em (2):

- (2) Um livro novo.

- [illegible]

A não identidade de sentido resulta de os sinónimos possuírem traços semânticos diferentes. Traços semânticos são as menores unidades de sentido de uma palavra. Por exemplo, (+masculino) é um traço semântico de "pai"; (+adulto) é outro traço semântico de "pai". Mas outros traços semânticos são necessários para constituir o sentido de "pai".

Complete o quadro abaixo a fim de descobrir por que certos adjetivos não são adequados a certos substantivos.

EXERCÍCIO I

Objetivo: Antecipar o conteúdo do texto, a partir do título, das ilustrações e do conhecimento prévio.

a) Leia apenas o título do texto e responda: de que, possivelmente, trata o texto? O que pode significar a palavra "pequena" nesse artigo?

b) Observando agora somente a ilustração e os quadros, você encontra algo que confirme suas respostas anteriores?

c) Analise o título do texto e reflita: esse título é atraente? Ele desperta interesse pelo conteúdo do texto? É preferível um título que diz tudo ou um que deixa suspense?

d) Na sua opinião, a disposição das informações no artigo facilita ou dificulta a leitura? Discuta o assunto com seus

e) Sem ter ainda lido o artigo, assinale o que é possível adivinhar:

- () O termo "pequena" faz alusão ao tamanho do Estado.
- () O termo "pequena" é um tratamento carinhoso.
- () O artigo fará referência a Carmem Miranda.
- () O artigo enaltecerá os valores do Estado.
- () O texto aludirá a políticos da região.
- () O texto mencionará a área geográfica.

f) Passe os olhos rapidamente sobre o texto e veja se suas predições do item (e) se confirmam.

A PEQUENA NOTÍCIA

TEXTO:

Santa Catarina é o menor Estado da Região Sul e um dos menores do Brasil. Sua área de 96 mil quilômetros quadrados corresponde a apenas 1% do território nacional. E sua população, de aproximadamente 4,4 milhões de habitantes, representa somente 3% da população do País, classificando-se em 12º lugar entre os demais Estados. Por outro lado, Santa Catarina é o

- 59 maior produtor nacional de alimentos, tem o 5º PIB per capita do Brasil, e é um dos 7 maiores contribuintes em arrecadação de tributos. Dos 300 maiores grupos privados do País, 16 são de capital genuinamente catariense.
- 10 Não é sem razão, portanto, que o Estado seja chamado carinhosamente, por vezes, de "a pequena notável". Neste reduzido pedaço de terra no extremo sul do Brasil, empreendedores no campo e na cidade têm demonstrado historicamente que vale a pena trabalhar com afinco e produzir com competência e qualidade.
- 15 Localização: na Região Sul do Brasil, no centro geográfico do maior mercado consumidor da América do Sul, com facilidade de acesso aos países vizinhos, como: Paraguai, Argentina e Uruguai.
- Area: 95,983 quilômetros quadrados, correspondendo a 1,13% do território nacional (19º lugar entre os demais Estados brasileiros).
- 20 Principais cidades e polos econômicos: Florianópolis, Blumenau, Joinville, Lages, Chapécó e Criciúma. Total de municípios instalados: 199.
- Capital: Florianópolis.
- População: 4.400.000 habitantes, o equivalente a 3% da população do País. Dois terços vivem em regiões urbanas e um terço no campo e 11% total. Representa o 12º Estado em população no Brasil.
- 25 Densidade demográfica: 45,8 habitantes por quilômetro quadrado. Apenas um município, Joinville, possui mais de 400 mil habitantes. A grande maioria dos municípios não ultrapassa a faixa dos 50 mil habitantes.
- 30 PIB (Produto Interno Bruto): US\$ 12,3 bilhões, participando com cerca de 4% do PIB nacional de US\$ 313 bilhões (1987).
- Principais produtos exportados: artigos têxteis, carne de aves, soja, fumo, motocicletas, calçados, açúcar, papéis, pisos e azulejos, ferro maleável, carne de suínos, refrigeradores, lousas e madeira.
- 35 Estrutura do PIB: Agropecuária (16,81%), Indústria (40,76%) e Serviços (42,43%).
- 40 PIB per capita: US\$ 2.964,00, mais de 30% acima da média nacional de US\$ 2.228,00 (1987), tomando por base uma população estimada de 4,150 milhões para SC e 140,7 milhões para o BR.
- Energia Elétrica: 1 milhão de usuários que consumiram 6,1 bilhões de kWh (kilowatt-hora) em 1988, o equivalente a 3,2 do consumo global do País.
- 45 Exportações: US\$ 1,343 bilhão, representando 4% das exportações globais do País no período de US\$ 33,871 bilhões (1988).
- Potência instalada: 1 milhão de kW (kilowatt), com potencial hidráulico aproveitável 2,5 vezes maior (2,5 milhões de kW).
- 50 Malha rodoviária: mais de 95 mil quilômetros de rodovias federais, esta Malha rodoviária: mais de 20 mil, sendo que 16 delas classificadas entre maiores grupos privados nacionais.
- 55 Aeroportos: 22, sendo que o de Florianópolis, o Hercílio Luz, de porte internacional.
- Principais portos: São Francisco do Sul, Itajaí e Imbituba, além do Terminal Pesqueiro de Laguna.
- Malha rodoviária: mais de 95 mil quilômetros de rodovias federais, esta Malha rodoviária: mais de 20 mil, sendo que 16 delas classificadas entre maiores grupos privados nacionais.
- duais e municipais.

EXERCÍCIO 2

Objetivo: Localizar, rapidamente, informações em um texto.

- Leia "A Pequena Notável" tão rapidamente quanto possível e responda as questões abaixo. (Cronometre o tempo da atividade).
- Quantas pessoas vivem em regiões urbanas?
 - Quantos municípios tem o Estado de Santa Catarina?
 - Quantos aeroportos internacionais?
 - Santa Catarina exporta papel e ferro?
 - Quanto, em média, o Estado consome de energia elétrica?

EXERCÍCIO 3

(TEXTO: O TRAPICHE)

Objetivo: Elaborar inferências a partir das informações fornecidas pelo texto.

- a) No texto, você encontra a descrição do chefe dos Capitães da Areia. Com base nessa descrição, identifique na lista os adjetivos que podem referir-se a Pedro Bala:

- | | | |
|--------------|-----------------|-----------------|
| () Ativo | () Inteligente | () Passivo |
| () Ágil | () Decidido | () Covarde |
| () Sociável | () Corajoso | () Solidário |
| () Medroso | () Tímido | () Conciliador |

Discuta suas respostas com os colegas, demonstrando, no texto, as razões de sua escolha.

- b) Pedro Bala é apresentado ao leitor como um garoto de quinze anos que, desde os cinco, vive na rua. Sua casa é o velho armazém abandonado. Leia o anúncio ao lado e tente imaginar as características de um menino que tenha a mesma idade de Pedro Bala, mas que more neste apartamento.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC

1990

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LINGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCACAO DO ESTADO DO CEARA
PRODUCAO DO NUCLEO DE ESTUDOS DA LINGUA MATERNA (NELM). UFC
1990

- Quem recebera NCz\$ 1 mil?
- A construgao "a quem encontrar recebe..." esta incorreta. Modifique-a a fim de corrigi-la.
- Voce acha que o(a) dono(a) de Pilco ofereceu pistas suficientes para que alguem o

Perdi um cachorro chamado Pilco, a quem encontrei receber NCz\$ 1 mil. 244.1341.

Objetivo: Inserir elementos descritivos e revisar texto.
Na sessao de classificados de um jornal local havia o seguinte anuncio:

EXERCICIO 4

c) Elabore um pequeno texto descritivo, apresentando o personagem que voce criou. Compare as descricoes dos colegas com a sua.

- Que ambientes frequentara?
- Como serao seus amigos?
- Ele estuda?
- Como se diverte?
- Que tipo de preocupacoes tem?

O MELHOR 02 SUITES DE FORTALEZA
RP. 037 - 03 quartos (02 suites), amplo living c/ varanda, copa cozilhada, dep. completa, 02 elevadores, 02 vagas, andar alto, nascente, parcialmente revestido na ceramica, no lhor lugar do Planalto com uma area util de 120m², pronto para morar. RP. 244.7252. Greco 378-J.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC

1990

1. Um artigo de jornal focalizando a contribuição econômica de Santa Catarina para o país.
 2. Um anúncio classificado destacando as principais atrações turísticas do Estado.
 3. Uma carta para um amigo mostrando-lhe aspectos da cultura catarinense.
 4. Um relato de uma viagem imaginária em que você percorreria os principais
- Pode-se ter diferentes propósitos para a leitura de um mesmo texto. Se o propósito é retirar informações, diferentes informações podem ser selecionadas. De que informações do texto "A Pequena Notável" você se valeria no caso de ter como propósito a redação de:

Objetivo: Selecionar informações de um texto.

EXERCÍCIO 6

1. "O Recôncavo exercia uma tração irresistível sobre os homens."
2. "Não havia apenas cana no Recôncavo."
3. "Nos caminhos da terra, carros de boi trafegavam."

Acrescente as frases que se seguem características diferentes das apresentadas por Ana Miranda sobre o Recôncavo. Desenvolva um parágrafo a partir das frases dadas, tendo em mente que a descrição depende da visão do autor sobre o "objeto" a ser descrito.

Objetivo: Produzir parágrafos descritivos.

(TEXTO: O RECÔNCAVO, ANA MIRANDA)

EXERCÍCIO 5

- para que alguém o encontre? O que está faltando?
- Reescreva o anúncio, imaginando os elementos caracterizadores essenciais a identificação do animal.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC
1990

um peixe inadequado ao consumo.

- Agora, elabore um alerta à comunidade ressaltando as características de
- Os olhos devem estar imedecidos, brilhantes e transparentes.
 - As guelras (brânquias) devem estar bem avermelhadas e úmidas.
 - O cheiro não deve ser desagradável.
 - A carne deve ser firme, não se desmanchando ao leve toque dos dedos.

Características:
O peixe fresco, adequado à alimentação, apresenta as seguintes caracte

Objetivo: Compor um texto descritivo com função comunicativa determinada.

EXERCÍCIO 8

Escolha, acima, um dos conjuntos de informações levantadas e desenvolva a seu critério, um texto. Você pode aproveitar as idéias sugeridas: artigo, anúncio classificado, relato, nota, etc.

Objetivo: Produzir um texto a partir de informações levantadas.

EXERCÍCIO 7

Assinale no texto as informações referentes a cada item.

5. Uma nota para a seção "Cartas do Leitor" de uma revista, em que você fizesse uma pequena análise acerca do crescimento populacional do Estado.
- pontos geográficos de Santa Catarina.

EXERCÍCIO 9

Objetivo: Exercitar a expressão oral e a capacidade de em parafrasear um texto.

Você deve ter percebido que a descrição depende da maneira como se vêem as coisas. Pode-se dizer, em acréscimo, que ver a realidade é também brir ou desvendar os elementos que a compõem.

"Saber ver é sentir o que se olha".

Comente com seus colegas a opinião deste autor, discordando ou concordando com ele.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC
1990

É conveniente que alguns exercícios sejam avaliados individualmente por

EXERCÍCIO 3

O trabalho que se pede no item a) tem o objetivo de levar o aluno a perceber o plano da descrição. Portanto o aluno não deverá, necessariamente, apresentar um texto (no sentido estrutural do termo); os detalhes poderão aparecer listados, um ao lado do outro.

O resultado final do item b) deste exercício poderá ser lido para a turma pelos próprios alunos. O professor solicitará que um aluno apresente seu texto e que um colega se manifeste sobre se o objetivo foi atingido.

EXERCÍCIO 2

Levando o aluno a descobrir a relação existente entre os vários tipos de linguagem (no caso, a linguagem verbal e a linguagem fotográfica), o exercício que inicia o segundo módulo tem a vantagem de ser motivador, podendo proporcionar ao aluno, ao estudo da descrição.

O exercício poderá ser feito em grupo, o que facilitará a avaliação das respostas, num trabalho conjunto de professor e alunos.

EXERCÍCIO 1

1ª Parte: Leitura
Orientações para o Professor

lo professor. Assim, sugerimos que ele recolha os trabalhos referentes ao item b), para uma avaliação posterior. Lembramos que a avaliação deve limitar-se ao objetivo proposto, que, no caso, diz respeito ao plano da descrição.

EXERCÍCIO 4

Como o professor deve saber, os exercícios de predição são feitos para ativar os conhecimentos do aluno e motivá-lo a ler o texto. São, portanto, exercícios rápidos, para os quais o aluno dispõe de pouco tempo. Pode o professor, inclusive, cronometrar esse tempo.

Nos itens a) e b), por exemplo, não há preocupação com erros e acertos. O aluno estará somente exercitando sua percepção e capacidade de associação.

EXERCÍCIO 5

O professor deve ter percebido que o item b) deste exercício orienta a resposta do item a). Isso não prejudica o trabalho, ao contrário, poderá variar a percepção do aluno no que concerne à descoberta de relações.

EXERCÍCIO 6

Para resolver o exercício 6, lembramos ao professor que, com muita frequência, as sensações se misturam. O aluno poderá identificar, por exemplo, na expressão "as ondas rebentavam fragorosas", além da impressão auditiva (que é predominante), a impressão tátil, decorrente da sugestão dos respingos da onde ao rebentarem.

Naturalmente a experiência eo bom senso do professor imporão limites à fantasia do aluno.

O professor poderá, em preparação aos exercícios de escrita, 1 e 2, pe

EXERCÍCIOS 1 E 2

Orientações para o Professor

2ª Parte: Escrita

Tentamos, neste exercício, fazer o aluno reconhecer que um texto é uma estrutura e, como tal, apresenta partes que se interligam, obedecendo a um plano pré-estabelecido.

No item a), propôs-se uma divisão do texto, representada num diagrama, o qual o aluno deverá completar.

Lembramos que a divisão de um texto em segmentos não é rígida. Leitores diferentes podem sentir o texto de maneiras diversas. Podem descobrir mais ou menos partes, segmentos maiores ou menores. Por isso, na resolução do item d), poderão ocorrer algumas variações no tocante ao gráfico pedido. É necessário, no entanto, que o aluno possa explicar, coerentemente, a divisão sugerida por ele.

EXERCÍCIO 8

Neste exercício, retomamos as noções sobre o manuseio do dicionário, expostas no módulo 1.

Por isso, no item b), espera-se que o aluno associe a letra maiúscula que inicia a palavra "reconheço" (mesmo antes de ler o texto) à acepção 3 do verbete, que se refere a uma região da Bahia.

Sugerimos que as respostas de cada item do exercício 8 sejam conferidas e comentadas com a participação do grupo, num exercício de expressão oral.

Sobre os itens de predição, reportamos o professor as orientações do exercício 4.

EXERCÍCIO 7

1. Os primeiros colonizadores que migraram para o Brasil das Minas Gerais deixaram ali as raízes de uma tradição que até hoje caracteriza os interiores das casas daquela região.
 2. No terrço da casa-sede, do mais puro colonial do século XVIII, ainda existe um sino, que em outros tempos era usado para chamar.
 3. A 89 quilômetros de Diamantina, por estradas asfaltadas, está a cidade histórica de Serro, antiga Vila do Príncipe. Conhecida em todo o Brasil pela excelência do queijo que fabrica, tem uma característica própria nas sacadas dos sobrados.
- A seguir, vêm as frases originais:

O professor deve chamar a atenção para as diferentes estruturas pos-síveis de cada conjunto de idéias, e examinar o que cada período enfatiza.

As noções sobre coesão e coerência são indispensáveis a um bom desempe-nho verbal.

No exercício 5, trata-se de coesão e coerência, elementos que fazem com que um certo número de frases seja realmente um "texto".

EXERCÍCIO 5

Os exercícios 3 e 4 dão margem a um comentário do professor sobre o as-sunto abordado, naturalmente partindo das próprias respostas dos alunos.

Alguns textos rasculhados poderão ser lidos para o grupo, que tentará determinar assunto, propósito e audiência. A partir dos comentários, o autor do texto será levado a melhorar seu trabalho e chegar à versão definitiva, a qual será recolhida e corrigida pelo professor.

O professor deve chamar a atenção dos alunos para o fato de que um mes-mo assunto pode ser abordado com diferentes propósitos e destinar-se a leitores distintos.

EXERCÍCIOS 3 E 4

Propomos que, antes de passar ao exercício 2, o professor leve os alu-nos a uma torca de informações, para que possam enriquecer seus esquemas com os dados dos colegas.

Letânea de textos que acompanha os módulos.

dir que os alunos leiam, com antecedência, textos sobre o sertão cearense. In-dicará fontes, que poderão ser revistas e jornais; valer-se-á, também, da co-

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC
1990

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC
1990

Para a avaliação do exercício 12, o professor poderá proceder conforme orientação do item anterior. A reescrita de um texto, após um comentário, é de grande importância para o aprimoramento da capacidade do aluno em expressar-se. Lembremos que os comentários devem ater-se, principalmente, aos elementos enfocados no exercício.

EXERCÍCIO 12

Na correção dos exercícios 10 e 11, o professor poderá levar o aluno a expressar sua opinião, na crítica que fará sobre os trabalhos do colega. Por outro lado, o aluno que está sendo avaliado exercitará sua capacidade de ouvir e aceitar críticas. Partindo das críticas, deverá reescrever seu trabalho, até chegar a uma versão satisfatória.

EXERCÍCIO 10 E 11

Também no exercício 9, o aluno terá algumas atividades de leitura com o propósito de chegar a escrita. A frase apresentada para iniciar o parágrafo no item (f) é somente uma sugestão, que tem por objetivo facilitar o trabalho do aluno. Ele poderá, se preferir, construir um outro tópico frasal.

EXERCÍCIO 9

Os alunos poderão apresentar as estruturas do exercício 7 no quadro. Em turmas alternadas, quatro alunos por vez, reescrevem, de forma aberta, as suas reestruturas, devendo o professor estar atento às variações das possibilidades de estruturação das frases comparativas. O exercício 8 poderá ser recolhido para avaliação posterior, pelo professor.

EXERCÍCIO 7 E 8

O exercício 6 é um trabalho de leitura, que preparará o aluno para os exercícios posteriores - 7 e 8, todos de escrita. No exercício 6, o aluno terá somente que transcrever do texto as palavras e expressões referentes a solo, vegetação e paisagem.

EXERCÍCIO 6

EXERCÍCIO 1

O exercício de número 1 vai trabalhar com os grupos adverbiais, que, sintaticamente, desempenham a função de adjuntos adverbiais. São elementos que indicam as circunstâncias em que um fato ocorre.

Embora trabalhando com elementos sintáticos, o professor não procura levar o aluno a memorizar a nomenclatura gramatical, como um fim em si mesma. O importante é que o aluno entenda o que é uma circunstância, e em que ela se distingue dos outros elementos da frase. Por isso, para desmistificar o que tradicionalmente se compreende por estudos sintáticos, vale substituir a expressão "adjunto adverbial de...", por circunstância de... tempo, lugar, modo, etc." O aluno que apreende o significado exato de uma frase é capaz de perceber o sentido expresso pelas circunstâncias, sem que precise decorar a terminologia gramatical.

O aluno deve ser levado a perceber as diferentes nuances decorrentes do deslocamento das circunstâncias na frase. O professor pode, inclusive, antes de iniciar os exercícios desta parte do módulo, escrever, no quadro, uma frase simples (em mais de uma versão) e perguntar se os alunos percebem alguma diferença. Sugerimos frases curtas e simples como a seguinte:

Os meninos pararam no meio da rua.
No meio da rua, os meninos pararam.
Os meninos, no meio da rua, pararam.

Lembramos ao professor que a virgula é optativa quando a circunstância, mesmo deslocada, é de pequena extensão. E também optativa, portanto estilística, a virgula, se a circunstância vem no final da frase, principalmente se temos uma frase curta. Embora pouco usada nesses casos ela pode aparecer quando se quer enfatizar o termo. Pode-se chamar a atenção do aluno, caso haja oportunidade, para frases como as seguintes:

As crianças podem brincar no pátio.
As crianças podem brincar, no pátio.

Por tudo o que foi exposto, sugerimos que, nos exercícios que envolvem pontuação com adjuntos adverbiais, o professor considere as várias possibilidades de emprego da virgula, dando oportunidade a que o aluno sinta as pequenas variações decorrentes do fenômeno.

Ainda em relação ao exercício 1, chamamos a atenção do professor para o seguinte: as frases trabalhadas neste exercício são frases de base, isto é, frases simples, que ainda não sofreram transformações. Tomemos a primeira sentença do exercício:

O exercício 3 levará o aluno a trabalhar um fenômeno muito comum na língua verbal: a ambigüidade, que consiste na "circunstância de uma comunicação lingüística se prestar a mais de uma interpretação" (Mattoso Câmara. Dicionário de Lingüística e Gramática. p. 48). Esse fenômeno frequentemente prejudica a comunicação, devendo, nesses casos, ser evitado.

Por outro lado, a ambigüidade é intencionalmente trabalhada no texto humorístico, na propaganda comercial e política, como também no texto literário.

EXERCÍCIO 3

Trabalhando nessa perspectiva, o aluno irá conscientizando-se de que a língua portuguesa oferece inúmeras possibilidades de expressão, esquecendo a idéia de coerção que o estudo da gramática normativa lhe deixou.

Tal como quase todas as praias do litoral cearense, Tatajuba é repleta de dunas.

Tatajuba, tal como quase todas as praias do litoral cearense, é repleta de dunas.

Observe duas outras versões da frase do primeiro exemplo deste exercício:

No exercício 2, propomos que o professor enfatize o elemento estilístico da frase, levando o aluno a perceber que duas ou mais estruturas equivalentes e corretas do ponto de vista gramatical podem se distinguir do ponto de vista estilístico, uma soando melhor do que a outra, uma sendo mais sugestiva do que a outra.

EXERCÍCIO 2

O senhor consultou o livro ontem.

Deslocando-se a circunstância de tempo - ontem - para o início ou meio da frase, os outros termos se mantêm fixos, considerando-se que o sujeito vai conservar-se antes do predicado.

Sabemos que a estrutura da língua portuguesa permite o deslocamento do sujeito, do verbo e de seus complementos, mas isso acontece em frases mais trabalhadas, de certa forma, mais artificiais, que raramente aparecem no registro coloquial.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC
1990

No item d apresenta-se um exercício estrutural de transformação, para que o aluno automatize a produção de estruturas paralelas, por analogia a um mo

Na primeira parte do exercício (item a) o aluno fará a leitura de fra ses com estruturas paralelas, atentando apra os recursos empregados neste tipo de construção. Aqui ele deverá reconhecer a segunda parte da estrutura parale la, a partir do primeiro elemento da estrutura assinalado no exercício. Já nos itens b e c ele deverá identificar os elementos da estrutura completa.

Segundo o princípio do paralelismo recomenda-se que idéias similares devem ser expressas numa forma verbal similar (apresentando a mesma estrutura gramatical). Esta exigência é muito mais de ordem estilística do que de ordem gramatical. Vejamos um exemplo: a frase "Não fui ao cinema porque estava chovendo e por não ter companhia" está sintaticamente correta, mas não observa o princípio do paralelismo. Já a frase "Não fui ao cinema porque estava chovendo e porque não tinha companhia" segue um padrão simétrico, o que a torna mais aceitável do ponto de vista estilístico e mais compreensível do ponto de vista da legibilidade. (Bnquanto a frase está sendo lida, a expectativa do leitor é de uma estrutura previsível, em que se mantenha o mesmo padrão inicial.) Há ainda a questão do ritmo, que é muito afetado pelo uso de construções parale las.

Na descrição recorre-se frequentemente ao paralelismo. Quer se descre va vários aspectos de um elemento ou um aspecto de vários elementos, sempre se estabelece uma correlação que, na linguagem escrita, se expressa por constru ções paralelas ou simétricas.

EXERCÍCIO 4

O item c) poderá seguir-se de um trabalho (talvez, para casa) em que o professor solicitará da turma a composição de frases que possam ter o signifi cado alterado conforme o deslocamento da vírgula.

O item b) deste exercício poder ser aproveitado para um exercício de ex pressão oral, em que os alunos, ao invés de falarem para o colega do lado, po derão falar para a classe inteira. A avaliação deste item poderá transformar-se num ótimo exercício de paráfrase, quando o professor poderá pedir que mais de um aluno parafrazeie a mesma sentença, para que os colegas digam qual deles foi mais claro na expressão.

O professor poderá, para enriquecer esta parte do módulo, sugerir um trabalho de pesquisa em que pedirá que os alunos coiham frases de propagaanda que apresentam a ambigüidade como elemento expressivo, como também frases de jornais e revistas, ou do linguajar do cotidiano, em que a ambigüidade é pre judicial.

Às vezes, a ambigüidade decorre da mera posição dos termos na frase: da ausência de pontuação, mas pode também resultar da variedade de sentidos que uma palavra pode assumir.

Observa-se que um dos mais frequentes problemas das redações de nossos alunos é a impropriedade no emprego das palavras, principalmente quando se trata do emprego decorrente da escolha entre vários sinônimos. A partir da resolução deste exercício, sugerimos que o professor passe a enfatizar esse aspecto na avaliação das redações. Sempre que se detectar um problema desse tipo

Sabemos que pequeno é sinônimo de parco. Mas você dirá "parco salário" e "menino pequeno"; jámais, "parco menino" ou "menino parco". Não obstante, João Cabral de Melo Neto disse "defunto parco".

Por isso, é sempre necessário o contexto, quando se quer trabalhar a sinônimia. Saber o substantivo que vai ser determinado por um adjetivo, por exemplo, é condição indispensável para se fazer a escolha dentro de uma série sinônima de adjetivos.

Constatamos que seria absurda a escolha do verbo expirar para completar a frase "João expirou num desastre de avião". Isso porque, para o falante da língua portuguesa, expirar requer o conforto de uma cama, a presença de familiares e amigos, o silêncio respeitoso que a ocasião exige, tudo aquilo que um acidente de avião não sugere.

- morrer, expirar, falecer, perecer, finar-se, entregar a alma a Deus, apagar, abotoar o paletó (e outras expressões que o dicionário registra) -.

Tomemos, só para ter uma ideia da complexidade do assunto, a seguinte série sinônima:

O significado de umapalavra (um signo linguístico) reúne três aspectos: o conceito, a afetividade e a sensorialidade. Quando queremos distinguir uma palavra de outra, em geral nos preocupamos unicamente com o aspecto conceitual e nos esquecemos, por exemplo, da carga afetiva de que se reveste uma palavra. Principalmente quando trabalhamos com sinônimos, corremos o risco de esquecer que, além de apresentarem traços semânticos diferentes, muitas palavras são mais carregadas afetivamente do que outras; algumas palavras têm conotações positivas, outras, conotações negativas; umas sugerem mais intensidade, outras, menos. Por isso é que, e com muita frequência, não podemos, sem prejuízo do significado e de suas conotações, substituir um sinônimo por outro.

4ª Parte: Lexico Orientações para o Professor

delo dado. Este exercício pode ser iniciado de forma oral, até que os alunos entendam o princípio que está sendo treinado. A seguir passa-se a tarefa escrita. Ao final da atividade sugere-se uma reflexão conjunta, em que os alunos tentem explicitar o que perceberam no exercício. Nesta abordagem produtiva da gramática as regras são "descobertas" pelo aluno a partir do manejo de uma série de estruturas semelhantes.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC
1990

(mesmo na linguagem falada dos alunos), pode-se levar o próprio aluno ou a turma a escolher uma palavra que possa substituir aquela que foi mal empregada. Também pode-se colher exemplos em jornais e revistas e levar para a sala de aula, a fim de serem corrigidos pela turma.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ
PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA LÍNGUA MATERNA (NELM). UFC
1990

Retrato das emoções

Quando se olha alguém, um dos erros mais comuns é ver medo em um rosto apenas surpreso.

Isso porque, mesmo quando as emoções não se misturam no semblante, há músculos que trabalham em mais de uma expressão. Mas o olhar atento não se engana, pois cada sentimento traça sua máscara própria no rosto humano, como mostra a sequência de caras do psicólogo Allion Amêlio da Silva, da Universidade de São Paulo.

Medo - As sobrancelhas também se erguem, mas se aproximam por causa da contração do músculo piramidal do nariz — o único da face que nenhum treino ensina a dominar — e assim formam rugas verticais na testa; as pálpebras inferiores e superiores sobem, diminuindo os olhos; a boca, aberta ou fechada, fica tensa.



Nojo - As sobrancelhas se abaixam, sem se aproximar; o lábio superior é puxado para cima, empurrando as bochechas na mesma direção; assim, podem aparecer rugas no nariz; o lábio inferior se contrai para fora.



Surpresa - Ao se erguerem, as sobrancelhas costumam formar rugas horizontais na testa; as pálpebras superiores sobem, sem tensão; o maxilar relaxa, deixando a boca entreaberta e abaixando as pálpebras inferiores — daí os olhos se arregalarem.



Tristeza - Apenas o canto interno das sobrancelhas se eleva; os cantos da boca caem, de modo geral, todos os músculos faciais perdem tônus, criando a expressão típica do abatimento.



Alegria - Os lábios são puxados para trás e para cima, empurrando as bochechas; as pálpebras inferiores também se elevam e aparecem rugas na parte externa dos olhos, feito pés-de-galinha; um detalhe fundamental é que não existe tensão na testa.



Raiva - As sobrancelhas se aproximam, só que abaixadas; a tensão em torno da boca comprime os lábios.



Desprezo - Os lábios se comprimem, um contra o outro, e um canto é puxado para cima.



FOTOS JORGE ROSENBERG

